

Sessão 13

Fitossanidade

107

ÁCAROS NA CULTURA DA AMORA-PRETA (RUBUS SP. ROSACEAE) NO MUNICÍPIO DE ILÓPOLIS, RIO GRANDE DO SUL. *Marla Maria Marchetti, Noeli Juarez Ferla (orient.)* (UNIVATES).

A cultura da amora-preta é atacada por ácaros e doenças. Ácaros das famílias Diptilomiopidae, Tarsonemidae e Tetranychidae são citados como ácaros de importância econômica na cultura de amora-preta, framboesa e outras frutas pequenas. Este estudo foi conduzido em um campo de amora-preta no município de Ilópolis, Rio Grande do Sul, com as cultivares Brazos, Caigangue e Tupy. O estudo foi realizado no período de dois anos, entre os meses de novembro de 2001 a outubro de 2003. Foram coletados 36094 ácaros pertencentes a 11 famílias. A maioria dos ácaros coletados pertenceu às famílias Diptilomiopidae e Tetranychidae, compostas por espécies fitófagas. A cultivar Caigangue apresentou maior proporção de Diptilomiopidae, com 90%, enquanto que Brazos e Tupy apresentaram 48, 6% e 44, 5%, respectivamente. Dentre os predadores destacam-se os ácaros das famílias Cunaxidae, Phytoseiidae e Stigmaeidae. Na cultivar Brazos, as maiores populações pertencem à família Diptilomiopidae e seu pico populacional foi observado no mês de agosto. Os tetraniquídeos estiveram presentes durante todo o estudo, sendo o seu pico populacional observado no mês de outubro de 2002. Os estigmeídeos foram os ácaros predadores mais abundantes. Os fitoseídeos tiveram seu pico populacional nos meses em que foram observadas altas populações de diptilomiopídeos, principalmente nos meses de abril, julho e setembro de 2002, e abril e maio de 2003. Os estigmeídeos também tiveram suas populações ligadas às populações dos diptilomiopídeos, principalmente entre os meses de fevereiro e junho de 2002, os tetraniquídeos tiveram seu pico populacional nos meses de novembro de 2001, setembro de 2002 e julho de 2003. (PIBIC).